

## Anexo I

Formulário Eletrônico – Sicapes

### PROJETO INSTITUCIONAL

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	
<i>Universidade Federal Fluminense</i>	
<b>IGC da IES:</b>	<b>CI da IES:</b>
<i>04 (Preenchimento automático no Sicapes)</i>	<i>05 (Preenchimento automático no Sicapes)</i>
<b>Caracterização do projeto e sua relação com os objetivos do PRP (art. 4º da Portaria e seus incisos)</b>	
<p>Visando a formação inicial e continuada de professores, a Universidade Federal Fluminense (UFF) promove um movimento institucional interno e externo relativo às Licenciaturas. Internamente são desenvolvidos programas e projetos por meio de ações da Pró-Reitoria de Graduação, ao mesmo tempo em que a universidade adere aos editais externos e às políticas do Ministério da Educação e das Secretarias Estadual e Municipal de Educação. Portanto, a adesão ao Programa de Residência Pedagógica se soma aos esforços da instituição e ao seu comprometimento com a formação docente para uma educação pública de qualidade. Produto da integração de docentes das diferentes licenciaturas da UFF, o projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP-UFF) abarca os cursos História, Geografia, Ciências Sociais, Interdisciplinar em Educação do Campo, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Letras/Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Alemão, Espanhol, Inglês e Francês), e Pedagogia, organizados em seis subprojetos de áreas que serão desenvolvidos em quatro campi da Universidade, localizados nos seguintes municípios: Campos dos Goytacazes, Niterói, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda. A adesão ao Programa de Residência Pedagógica associa-se à necessidade recorrente de análise, reflexão e discussão acerca dos caminhos da formação e da prática docente, além da necessidade do aprofundamento na relação teórico-prática da formação inicial dos licenciandos, estabelecendo-se co-responsabilidades da UFF e da Escolas com a formação, com a qualidade do ensino básico e com a identidade profissional dos licenciandos. Tais processos tornam-se mais significativos quando são vivenciados no campo de atuação do futuro professor (a escola de educação básica). Dessa forma, procura-se valorizar a experiência advinda dos professores dessa etapa educacional (perceptores) a fim de melhor preparar o licenciando para a futura atuação. Considerando-se o atual contexto educacional no qual se encontra o Estado do Rio de Janeiro, verifica-se a urgência de ações que valorizem a profissão docente, atraiam as novas gerações para o exercício do magistério e promovam a formação continuada dos docentes em atuação, com vistas à melhoria dos indicadores da qualidade da educação básica. Nesse sentido, o projeto institucional do PRP-UFF apresenta os seguintes princípios norteadores: 1. A organização da prática profissional docente com base em fundamentos legais, teóricos e metodológicos orientados pelos mais recentes paradigmas educacionais, de modo a formar o sujeito para uma educação transformadora; 2. A articulação com o projeto político pedagógico das escolas envolvidas, na forma de atividades de rotina e/ou oficinas complementares ao trabalho dos professores regentes das turmas; 3. A determinação de dar significado à aprendizagem, com a valorização das experiências e das matrizes culturais dos alunos e o reconhecimento dos aspectos científicos, sociais e ambientais envolvidos nas questões cotidianas; 4. A utilização de práticas pedagógicas baseadas na interação do estudante com fatos ou fenômenos científicos e sociais concretos, fazendo da experimentação um momento para a elaboração de hipóteses e de conceitos, formando-o para o respeito a princípios éticos e de equidade social; 5. O papel dado ao Preceptor, também um orientador, formador de novos professores nos conhecimentos da prática profissional; 6. A realização de reuniões conjuntas de</p>	

planejamento, acompanhamento e avaliação dos subprojetos, visando ao desenvolvimento de ações interdisciplinares e à manutenção da coerência interna do projeto; 7. A utilização de pesquisa colaborativa como princípio educativo na formação de professores reflexivos, como elemento estruturante para o planejamento das ações e a sistematização de resultados, bem como a produção acadêmica a fim de divulgar as experiências (livros e capítulos, artigos, trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiência, entre outros); 8. A realização de eventos (palestras, colóquios, ciclos de palestras, seminários e encontros) que envolvam todos os atores (residentes, preceptores e docentes orientadores) participantes do PRP-UFF, a fim de incorporar ao projeto conhecimentos novos e promover a troca de experiências; 9. A formação de competências docentes não apenas para a educação escolar, mas também para a educação em espaços não formais de aprendizagem e para a democratização do acesso ao conhecimento científico; 10. O estímulo ao envolvimento dos professores das escolas parceiras em pesquisas de sua própria prática, visando identificar causas não aparentes para as suas dificuldades e encaminhar propostas que tornem mais eficazes e satisfatórios os processos educativos dessas escolas.

#### **Justificativa**

O PRP-UFF emerge como espaço de articulação entre teoria e prática, como um campo de atuação de educadores em formação, envolvendo a prática educacional e a vivência do cotidiano escolar. Espera-se que a inserção na realidade escolar proporcione ao licenciando residente uma vivência crítica e criativa, de modo a promover um significado na construção de sua carreira profissional e na superação de problemas vivenciados na escola, por meio das atividades desenvolvidas nos subprojetos. A vivência do cotidiano escolar possibilitará ao licenciando residente observar e analisar melhor o contexto educacional no qual está inserido. Nesse sentido, há maior possibilidade de elaboração de propostas de intervenção com vistas à melhoria das condições das Escolas-campo, impactando no rendimento dos alunos atendidos pelo programa e na formação do licenciando residente. O projeto institucional do PRP-UFF articula-se com seus subprojetos por meio de ações que visam à superação de problemas recorrentes no campo educacional, bem como a busca por melhorias nos indicadores educacionais do Estado do Rio de Janeiro. A articulação visa ainda a consolidação de um espaço de formação continuada dos professores preceptores, por meio de uma maior aproximação entre a Universidade e as Escolas-campo. Essa aproximação oportunizará aos docentes preceptores o aprofundamento de seus conhecimentos, com vistas à reflexão sobre seu fazer pedagógico e ao desenvolvimento de trabalhos diferenciados. A aproximação entre a Universidade e as Escolas-campo contribuirá com a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura por meio de práticas pedagógicas formativas, do desenvolvimento de atividades de pesquisa-ação, do estímulo à reflexão acerca de questões urgentes que se apresentam no campo educacional e do reconhecimento do importante papel dos professores preceptores como colaboradores no processo de formação inicial de professores. Nesse sentido, o PRP-UFF busca ser um espaço de formação em que a prática profissional, incorporada ao currículo acadêmico, mas desenvolvida nas escolas de educação básica, seja oportunidade para a formação de saberes da experiência fundados nos saberes profissionais, nos saberes das disciplinas e na reflexão. Nossa intenção é fazer com que os residentes tornem-se professores aptos a organizar seu trabalho docente com atenção às necessidades dos alunos, em condições de dar conta da complexidade das salas de aula; que se reconheçam como profissionais; que exerçam sua função docente de forma atenta aos princípios éticos que regem a educação para a cidadania e visam à apropriação do conhecimento científico por todas as pessoas, de modo a proporcionar a necessária intervenção social nas questões da contemporaneidade. Por meio da imersão do residente nas Escolas-campo, o PRP-UFF proporcionará experiências significativas na construção de sua carreira profissional e a obtenção de recursos para superação de problemas, a partir da vivência do cotidiano escolar de modo crítico e criativo.

O trabalho em conjunto com os preceptores, com o envolvimento no projeto político-pedagógico das Escolas-campo e a participação em reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação das situações de aprendizagem, oportunizará a reflexão crítica e fundamentada sobre muitos temas que fazem parte do cotidiano profissional no magistério da educação básica. Destaca-se ainda que o vivenciar a sala de aula, mediante ações efetivas e regulares no espaço escolar propiciará a ampliação da formação prática dos residentes. Experimentar ações didático-pedagógicas de forma concreta durante o processo de formação inicial em seus cursos de licenciatura possibilitará que os futuros professores desenvolvam saberes específicos para lidar com os desafios inerentes à prática docente e nos processos educacionais.

Além disso, o PRP-UFF propiciará oportunidade para ações de extensão universitária dentro e fora do espaço escolar, a fim de aproximar temas importantes à comunidade e promover divulgação científica e conscientização social.

O PRP-UFF auxiliará no aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório como ambiente de pesquisa, e no desenvolvimento de estratégias de organização e de execução de currículos articulados na formação teórico-prática, de forma a contribuir para superar a fragmentação, uma característica muito frequente nos programas de estágio. As reflexões, dificuldades e avanços observados/vivenciados no desenvolvimento do PRP-UFF possibilitarão repensar o estágio curricular obrigatório, de forma a impactar não só a formação dos licenciandos residentes como também dos licenciandos não participantes do programa.

Assim, o PRP-UFF é uma oportunidade ímpar de aprendizado e intervenção, dentro e fora do âmbito escolar e acadêmico, seja para os licenciandos residentes, seja para os preceptores e a Universidade com seus docentes orientadores, a fim de uma educação mais equânime e libertadora.

#### **Caracterização da IES proponente e informações sobre suas realizações na gestão de ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica**

O PRP-UFF contribuirá com ações voltadas para as Escolas-campo por meio da: 1) Realização de diagnóstico educacional das Escolas-campo, especialmente no que concerne à identificação das dificuldades que perpassam o ensino nas diversas áreas do conhecimento que compõem este projeto; 2) Inserção do aluno residente em sala, em parceria com o professor preceptor, com desenvolvimento de sequências didáticas, projetos de ensino e atividades complementares às de rotina, com vistas à redução do índice de reprovação discente, com reflexo no desempenho em avaliações internas e externas, e melhoria nos índices de avaliação da educação básica; 3) Produção e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, como textos educativos didáticos e paradidáticos; atividades práticas e roteiros experimentais; recursos didáticos adaptados para pessoas com necessidades educacionais especiais; trabalhos de campo; visitas técnicas e culturais; materiais audiovisuais; atividades usando ferramentas tecnológicas e softwares educacionais, entre outros; 4) Dinamização do espaço escolar, com a abertura de laboratórios de ciências, salas de informática e outros ambientes inovadores e propiciará a formação continuada e em serviço dos professores preceptores, além de motivá-los a melhorar sua qualificação profissional; 5) Consolidação das Escolas-campo como espaço de produção de conhecimento e qualificação do trabalho dos professores formadores, com o reconhecimento da realidade escolar; 6) Instituição de debates quanto a currículos, metodologias e tecnologias, com vistas à formação profissional de professores para uma realidade social complexa e multidimensional, profundamente impactada pelo conhecimento científico e pelos meios de comunicação, de forma que suas ações sejam planejadas em consonância com o contexto educacional no qual estão inseridos; 7) Reflexão crítica e fundamentada sobre os muitos temas que fazem parte do cotidiano profissional no magistério da Educação Básica e sua influência na qualidade da formação dos estudantes e dos professores preceptores. Como resultado destas contribuições, espera-se: (i) a melhoria efetiva de seu processo educativo

por estarem em melhores condições para identificar as necessidades dos professores e dos alunos e para ousarem práticas pedagógicas inovadoras; (ii) o envolvimento dos gestores – Diretores, Coordenadores - como provedores de uma conjuntura favorável à realização de projetos político pedagógicos bem sucedidos; (iii) a efetiva aprendizagem dos alunos dessas escolas, reconhecida pela mudança de sua postura frente às atividades escolares e pelos resultados obtidos nos sistemas de avaliação disponíveis.

No PRP-UFF, definem-se como estratégias de articulação entre universidade e secretarias de educação: 1) Dar prosseguimento às reuniões periódicas do Colegiado de Licenciaturas com a participação de representantes das secretarias; 2) Incentivar a participação de perceptores e de outros professores e gestores das Escolas-campo nos eventos realizados na/pela UFF, incluindo a avaliação de trabalhos apresentados pelos residentes nesses eventos sobre as atividades desenvolvidas nas escolas; 3) Realização de reuniões semestrais com representantes das secretarias do Estado e dos Municípios com vistas ao acompanhamento das ações do PRP-UFF nas Escolas-campo e avaliação conjunta dos impactos do programa.

No que tange à valorização da Formação de Professores, a UFF tem suas ações pautadas em consonância com os princípios e políticas institucionais, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Como estratégias de institucionalização e valorização de professores na UFF, destaca-se: 1) Implementação do Programa Licenciaturas, coordenado pela Divisão de Prática Discente/Pró-Reitoria de Graduação, que divulga, anualmente, edital de seleção interna de projetos com bolsas destinadas a estudantes dos cursos de licenciatura da UFF; 2) Participação no PIBID desde 2009 e no PRP desde 2018; 3) Participação em eventos acadêmicos e científicos para a socialização dos resultados e manutenção dos ritmos dos projetos. As ações elencadas não atendem apenas os cursos que participam do Programa de Residência Pedagógica, mas todas as licenciaturas da UFF. Estes eventos, vinculados à Divisão de Prática Discente/Pró-Reitoria de Graduação caracterizam-se como espaços de troca de conhecimento/experiências acerca das atividades dos projetos de iniciação à docência desenvolvidos pela comunidade acadêmica. Em relação à produção acadêmica como artigos, capítulos de livros, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, devido a pesquisas dos programas de iniciação à docência. Estas evidenciam a contribuição do programa aos cursos de licenciatura no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão, pois o PRP-UFF desenvolver-se-á nas Escolas-campo, com reflexos em seu cotidiano.

#### **Capacidade técnico-operacional da instituição proponente para a implementação do projeto e contrapartida(s), se houver**

O Programa de Residência Pedagógica da UFF relaciona-se com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação alinhando esforços para o comprometimento da formação inicial e continuada de professores para uma educação pública de qualidade. Dessa forma o PIRP-UFF integra docentes de áreas diversas - Letras- Língua Portuguesa, Letras - Línguas Estrangeiras: Inglês, Espanhol, Alemão e Francês, Química, Matemática, Biologia, Educação do Campo, História, Pedagogia, Ciências Sociais, e Geografia - envolvendo alguns Cursos de Licenciatura da Universidade, organizados em seis subprojetos de áreas que serão desenvolvidos nos campi da Universidade, localizados nos municípios de Campos dos Goytacazes, Niterói, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda.

O conhecimento da realidade é questão essencial no exercício da docência. A observação diagnóstica da realidade escolar aproxima o licenciando das dificuldades e possibilidades mais concretas do ser professor. Ao considerar as questões que envolvem o cotidiano escolar e fomentar a reflexão e a pesquisa inerentes à prática docente, integrando conteúdos e métodos, o projeto permite a articulação entre os saberes específicos das diferentes áreas do conhecimento, com os pedagógicos, possibilitando a incorporação de questões que se colocam hoje tanto no campo educacional mais amplo, como nas especificidades de cada

área. Dessa forma, a ampliação do conhecimento dos licenciandos em ação conjunta com preceptores e docentes orientadores, e a sistematização dos conhecimentos sobre a prática pedagógica subsidiarão práticas pedagógicas inovadoras que possibilitarão a promoção de mudanças institucionais. Os docentes orientadores, principais responsáveis pela coordenação das pesquisas, pela orientação acadêmica dos licenciandos residentes por meio da articulação entre os referenciais teóricos utilizados e as práticas observadas e realizadas nas escolas, pela articulação com as Escolas-campo e pelo acompanhamento das ações didático-pedagógicas, terão importantes elementos de estudo para a ampliação da discussão e reflexão acerca do estágio supervisionado, com vistas à sua reformulação a partir das experiências do Programa de Residência Pedagógica. No âmbito dos cursos de graduação, o PRP-UFF, trouxe e trará, o reconhecimento de um novo status para as licenciaturas na comunidade acadêmica, a instituição de novos debates quanto a currículos, metodologias e tecnologias; a formação profissional de professores para uma realidade social complexa e multidimensional, profundamente impactada pelo conhecimento científico e pelos meios de comunicação. Em curto e médio prazo espera-se um aumento da procura pelos cursos de licenciatura e a diminuição da evasão.

No que se refere à contrapartida, a Universidade Federal Fluminense atende ao Programa, envolvendo parte de seu recurso humano, que são: Coordenador Institucional e Docentes Orientadores. Estes fazem parte de seu corpo docente permanente e com formação de mestre/doutor, além dos licenciandos residentes que são alunos ativos e empenhados em buscar a aprender e se aperfeiçoar na prática educativa, destacando a oportunidade de vivenciar a sala de aula e desenvolvendo saberes específicos que aliam teoria e prática nos processos educacionais. A Instituição também se preocupa com a formação continuada dos professores das redes atendidas pelos subprojetos, ao qual oportunizará aos preceptores o aprofundamento de seus conhecimentos, com vistas à reflexão sobre o seu fazer pedagógico e ao desenvolvimento de trabalhos diferenciados, além de promover maior articulação entre a universidade e as Escolas-campo, com forte cooperação, a fim de desenvolver metodologias, recursos e atividades para a melhoria da Educação Básica.

#### **Plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos**

O acompanhamento e avaliação dos subprojetos ocorrerão por meio de ações semanais pelos preceptores e docentes orientadores nas Escolas-campo, nas reuniões de equipes para definição e planejamento das ações didático-pedagógicas, além do desenvolvimento de materiais didáticos, e reflexões sobre as práticas e estudos teóricos.

O acompanhamento do trabalho didático-pedagógico também ocorrerá por meio de ficha de frequência, de descrição e análise das atividades desenvolvidas por cada residente e a produção de registros escritos, fotográficos e videográficos. A divulgação ocorrerá em mídias e redes sociais, com o uso de podcasts, enquetes on line, entre outras, que irão compor o acervo de cada subprojeto. Além dessas ações, os subprojetos realizarão seminários de área, para análise e discussão das práticas desenvolvidas, bem como para formação/atualização dos membros das equipes (docentes orientadores, preceptores e residentes). A avaliação do Programa contará também com a elaboração de relatórios de atividades, portfólios e memoriais contendo a descrição das principais ações realizadas e em andamento pelo PRP-UFF.

A oportunidade da elaboração e da revisão dos relatórios se configura como situação de avaliação institucional. A participação, com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmicos internos (Encontro Anual do Programa de Residência Pedagógica da UFF) e externos permitirá a avaliação (por comitês científicos) das ações desenvolvidas e a socialização dos resultados obtidos. Serão realizados encontros de discussão e de formação, com representantes das Secretarias de Educação, coordenação institucional, chefia da Divisão de Prática Docente e docentes orientadores, na Universidade e nas Escolas-campo.

#### **Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas**

**(Cada objetivo poderá se desdobrar em uma ou mais metas e cada meta em um ou mais indicadores)**

Objetivos	Metas	Indicadores
Promover a reformulação dos estágios obrigatórios a partir das experiências do Programa de Residência Pedagógica. Buscar desenvolver ações de extensão com assuntos importantes, em âmbito científico e social, envolvendo a comunidade.	Atuação nas práticas do Residência Pedagógica em consonância com ações do estágio e da extensão, trazendo temas pertinentes a conscientização da comunidade escolar e social	- forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios. - promover ações que articulem a comunidade escolar com práticas do estágio e da extensão
Ampliar a reflexão sobre formação docente, residência pedagógica e estágio supervisionado.	- fortalecer a articulação entre teoria e prática educativa por meio de experiências que relacionem, criticamente, o saber acadêmico à prática profissional apreendida no mundo do trabalho; - promover a autonomia intelectual do licenciando frente às questões e aos desafios surgidos do seu devir docente, incentivando a pesquisa e a reflexão sobre a sua prática pedagógica.	- forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios. - Aperfeiçoamento de práticas do estágio com ações ativas entre Escola e Universidade - Atuação na docência sob orientação do docente orientador e supervisão do preceptor. - refletir sobre sua práxis, desenvolvendo o pensamento crítico em consonância com a missão da Escola.
Fomentar a reflexão e a pesquisa relativas à docência, integrando conteúdos e métodos, permitindo articular os saberes específicos dos componentes curriculares com os pedagógicos.	- Articular trocas de experiências e reflexão crítica a questões urgentes ao ensino da Educação básica, como currículo, BNCC, correlações com o cotidiano dos estudantes da Escola-campo e dos residentes.	- Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios. - Aperfeiçoamento de atividades com viés extensionista entre Escola – Universidade- Comunidade através de oficinas, mostras e temas importantes ao público escolar.
Contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas redes públicas municipais, estaduais e federais, por meio das ações desenvolvidas nas Escolas-campo.	Promover elaboração de recursos, metodologias, abordagens a fim de envolver as Escolas-campo valorizando a diversidade e a inclusão.	- Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios. - Desenvolver espaços de interação entre Escola, Universidade e Comunidade a fim de trabalhar assuntos de conscientização frente a saúde, inclusão e diversidade, como ambiente de pluralidade social e educacional.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar materiais de divulgação e disseminação de informações corretas com linguagem clara e de fácil compreensão em mídias e redes sociais.</li> <li>-Elaboração de recursos, metodologias e abordagens para valorizar várias formas de aprendizado, principalmente àqueles que possuem necessidades educacionais especiais.</li> </ul>
<p>Fomentar a formação integral do futuro professor, capacitando-o a desenvolver reflexões críticas, criativas e propositivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates sobre currículos, metodologias e tecnologias, com vistas à formação profissional de professores para uma realidade social complexa e multidimensional, profundamente impactada pelo conhecimento científico e pelos meios de comunicação, de forma que suas ações sejam planejadas em consonância com o contexto educacional no qual estão inseridos;</li> <li>- Reflexão crítica e fundamentada sobre temas que fazem parte do cotidiano profissional no magistério da Educação Básica e suas influências na qualidade da formação dos estudantes e dos professores preceptores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates e discussões sobre temas atuais e relevantes tanto na prática docente quanto para além dela,</li> <li>- socialização destas informações com os docentes orientadores e com os demais residentes</li> <li>-Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios</li> </ul>
<p>Propiciar ao licenciando residente a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, com ênfase na gestão da sala de aula, de modo que tenha um significado na construção de sua carreira profissional, permitindo assim, a articulação entre teoria e prática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- inserir o licenciando no ambiente escolar, proporcionando-lhe a oportunidade de vivenciar na prática os processos e as atividades escolares que constituem seu campo profissional;</li> <li>- criar um ambiente colaborativo entre universidade e escola como estratégia de atenuar a transição entre a atividade estudantil e a atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ações didático-pedagógicas</li> <li>-Elaboração e Aplicação de materiais didáticos</li> <li>-Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios.</li> </ul>

	profissional, tendo por base a formação de professores autônomos e críticos.	
Promover a reflexão sobre os impactos do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial docente e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular.	Compreender a atuação da BNCC na prática pedagógica e suas habilidades e competências dentro do universo da área do subprojeto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios.</li> <li>- Estudar e compreender as Leis, a BNCC e a realidade escolar a fim de refletir e dialogar sobre as dificuldades e as possibilidades para melhoria do Ensino na Educação Básica.</li> </ul>
Vincular e contribuir para a formação inicial e continuada dos licenciandos residentes e dos professores perceptores, a partir de ações conjuntas entre a universidade e instituições de Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, tais como textos educativos didáticos e paradidáticos; atividades práticas e roteiros de experimentos; recursos didáticos adaptados para pessoas com necessidades educacionais especiais; trabalhos de campo; visitas técnicas e culturais; materiais audiovisuais; debates que tratem das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; atividades com o uso de ferramentas tecnológicas e softwares educacionais;</li> <li>- Dinamização do espaço escolar, com a abertura de laboratórios de ciências, salas de informática e outros ambientes inovadores e propiciará a formação continuada e em serviço dos professores preceptores, além de motivação para melhorarem sua qualificação profissional, buscando cursos de pós-graduação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios.</li> <li>- elaborar recursos e materiais didáticos e paradidáticos;</li> <li>- participar de debates que haja interação entre Universidade-Escola sobre temas que são pertinentes a formação inicial e continuada dos sujeitos participantes do PIRP e da comunidade escolar;</li> <li>- promover minicursos e oficinas de capacitação do preceptor e tornar este momento de aprendizado e troca de experiências.</li> </ul>
Promover uma maior articulação entre a Universidade e instituições de Educação Básica.	- Realização de diagnóstico educacional das Escolas-campo, especialmente no que concerne à identificação das	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios.</li> <li>-Diagnosticar os desafios do espaço escolar com</li> </ul>



	<p>dificuldades que perpassam o ensino nas diversas áreas do conhecimento que compõem o projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção do aluno residente em sala, em parceria com o professor preceptor, com desenvolvimento de sequências didáticas, projetos de ensino e atividades complementares às de rotina (minicursos, oficinas, aulas práticas, atividades lúdicas e atendimento a grupos com dificuldades de aprendizagem), com vistas à redução do índice de reprovação discente, com reflexo no desempenho em avaliações internas e externas, e melhoria nos índices de avaliação da educação básica.</li> </ul>	<p>anotações em diário de campo, entrevistas, e observação das aulas, bem como o uso de recursos e metodologias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lidar com os desafios inerentes à implantação do Novo Ensino Médio e à implementação da Base Nacional Comum Curricular no espaço escolar.</li> <li>- Inserção do aluno no espaço escolar, bem como sua atuação e intervenção ao ministrar aulas e auxiliar o preceptor nas atividades e rotinas da sala de aula.</li> </ul>
<p>Reforçar o compromisso da Universidade Federal Fluminense como instituição consciente do importante papel que representa a formação docente para uma educação pública de qualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação de supervisores e de outros professores e gestores das Escolas-campo nos eventos realizados na/pela UFF, incluindo a avaliação de trabalhos apresentados pelos residentes nesses eventos sobre as atividades desenvolvidas nas escolas;</li> <li>- Realização de reuniões semestrais com representantes das secretarias do Estado e dos Municípios com vistas ao acompanhamento das ações do PRP-UFF nas escolas-campo e avaliação conjunta dos impactos do programa.</li> <li>- Participação em eventos acadêmicos e científicos para a socialização dos resultados e manutenção dos ritmos dos projetos. Organiza-se anualmente o Fórum de Licenciaturas da UFF: a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma de registro: ficha de frequência e descrição das atividades em relatórios.</li> <li>- Participação do residente em reuniões para trocas de saberes, experiências entre preceptores, residentes e docentes orientadores, promovendo um importante diálogo entre Universidade e escolas.</li> <li>- participação em eventos para a socialização das atividades do PRP-UFF.</li> </ul>

	formação de professores e a Mostra de Iniciação à Docência (MID), além do Encontro Anual do PIBID-UFF e PRP-UFF, que têm por objetivos acompanhar o desenvolvimento dos subprojetos, proporcionar oportunidades de reflexão coletiva, promover a troca de experiências e incentivar a formação de parcerias e de ações colaborativas.	
--	---	--

## SUBPROJETO(S)

<b>Área</b>			
Interdisciplinar: Química, Ciências Biológicas e Matemática			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Barra Mansa/RJ, Volta Redonda/RJ, São Gonçalo/RJ e Niterói/RJ			
<b>Núcleos</b>			<b>Residentes</b>
05			75
<b>Cursos participantes</b>			Nº de licenciandos matriculados
<b>(1100003) QUÍMICA</b>	CPC	CC	177
<b>(12702) MATEMÁTICA</b>	CPC	CC	524
<b>(44367) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	CPC	CC	296
<b>Objetivos</b>			
<p>Este subprojeto possui os objetivos: (i) Criar condições para a formação profissional docente por meio do encontro entre alunos e professores da universidade com os alunos e professores da educação básica, produzindo trocas de saberes e de experiências profissionais relativas docência em Ciências/ Biologia/Química/ Matemática; (ii) Ampliar o espaço/tempo na escola para os licenciandos, integrando a reflexão sobre as práticas pedagógicas, cultura escolar e docência, especialmente quanto ao ensino de Ciências /Biologia/Química/ Matemática na Educação Básica. (iii) Criar subsídios para aprendizagem docente sobre de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino de Ciências/Biologia/Química/ Matemática; (iv) Amplificar a experiência dos licenciandos quanto ao estudo, proposição e desenvolvimento de estratégias educacionais, recursos didáticos e metodologias para o ensino de Ciências/Biologia/Química/Matemática em diálogo com preceptores experientes; (v) Contribuir para ampliar o repertório de referências culturais dos estudantes das escolas envolvidas com foco em aspectos da cultura científica contemporânea; (vi) Formar saberes pedagógicos do conteúdo dos licenciandos e fomentar o respeito à diversidade multicultural das salas de aula; (vii) Aprimorar a formação do licenciando, com a valorização de saberes práticos que podem ser obtidos por meio da atuação direta em sala de aula; (viii) Promover a construção de um trabalho colaborativo de licenciandos, professores da educação básica e professor da IES que possibilitará aos residentes serem preparados para a construção dos saberes docentes por meio de uma formação prática e pautada pela troca de experiências entre os professores formadores da Educação Básica e baseada por uma fundamentação teórica influenciada por pesquisas do campo da Educação, Ensino de Ciências e Biologia, da Educação Química, da Educação Matemática e da Educação Estatística, com intuito de proporcionar uma formação crítica, reflexiva e consciente.</p>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			
<p>Historicamente, na década de 80, ocorre uma revalorização do papel do professor na educação e se fomenta um programa de pesquisa sobre os “conhecimentos de professores”. Nesse sentido, o tema vem sendo abordado a partir de distintas posições e significativas contribuições: como Tardif (2012), Pimenta (2010) e Nóvoa (2009). A década de 90 caracteriza-se pela época de implantação de reformas educativas, aderindo preocupação de valorizar outros conhecimentos, para além do conhecimento teórico, que reivindicam uma redefinição do trabalho docente pautada numa formação crítica e reflexiva.</p> <p>A Residência Pedagógica é reconhecida como a etapa da formação docente em que se formam os saberes da experiência (TARDIF, 2002), que se beneficiam da parceria com professores experientes e das oportunidades de reflexão coletiva, e tem sido tratado por Nóvoa (2009) como o estabelecimento de comunidades de prática. A esta concepção se</p>			

acrescenta o acúmulo de debates sobre as questões atinentes à formação docente nas Ciências, com foco em pelo menos três tendências fundamentais da Educação em Ciências que podem embasar a formação docente nas disciplinas das áreas das Ciências Naturais: Popularização da Ciência; Alfabetização Científica e Relações Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA).

A Popularização da Ciência diz respeito ao conjunto de processos de comunicação que contribuam para que cidadãos construam um pensamento crítico e reflexivo sobre questões científicas e tecnológicas para se posicionarem diante de problemáticas do cotidiano. No que se refere à Alfabetização Científica, tal pressuposto configura um percurso para a formação cidadã dos estudantes por meio do domínio e uso dos conhecimentos científicos e seus desdobramentos nas mais diferentes esferas de sua vida. (SASSERON; CARVALHO, 2011). As abordagens CTSA, por sua vez, incorporam discussões éticas, com preocupação central em formar cidadãos capazes de se posicionar criticamente frente às questões de ciência, tecnologia e meio ambiente que envolvem seus aspectos políticos, sociais, culturais e éticos. A proposta de trabalho será pautada numa perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos discentes em formação os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação auto participada, conforme propõe Nóvoa (1992). Sobre essa perspectiva, Pimenta (2012, p. 35) ressalta que “a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares”. Os diálogos a serem construídos na escola básica entre os agentes vão desenvolver saberes específicos baseados em situações cotidianas do trabalho docente. Nessa direção, o subprojeto em questão proporcionará a construção de saberes experienciais que, para Tardif (2012, p. 48), são um “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”.

A elaboração e desenvolvimento de atividades a serem implementadas pelos residentes permitirão um fortalecimento, ampliação e consolidação da parceria entre IES e Escola Básica. Nessa perspectiva, a prática da sala de aula será o ponto de partida e de chegada desse processo de aprendizagem da profissão docente. Assim, a prática será vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, conforme aponta Tardif (2012).

#### **Justificativa e relevância**

Desenvolver os conhecimentos necessários à docência (já validados pela pesquisa na área de formação de professores) e inseri-los rotineiramente na ação dos professores é a proposta que fundamenta as ações do subprojeto PIRP Ciências/ Biologia/Química/ Matemática da UFF. Ademais, pretende-se a partir das Diretrizes da Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação), Res. CNE/CP nº02/2019) desenvolver nos licenciandos os aspectos intelectual, físico, cultural e socioemocional em sua formação integral. Especialmente no que tange as competências específicas da ação docente, tais como o conhecimento, a prática e o engajamento profissionais.

O programa PIRP permite potencializar e aprimorar o espaço/lugar de fronteira entre a universidade e a escola. Essa condição integra a formação inicial e continuada de professores. Inicial, porque os licenciandos têm a oportunidade de mobilizar os diversos saberes das sua formação - das disciplinas específicas e da formação pedagógica, da teoria e da prática - e atribuir sentidos para esses saberes no diálogo permanente e próximo com a escola, seus profissionais e tudo o que acontece no ambiente escolar. Continuada, porque os próprios professores em exercício são interpelados por questões e desafios apontados por aqueles que se propõem a aprender e formar-se ao seu lado. Nesse sentido, os programas como RP contribuem para formar o professor como produtor de currículo com uma prática profissional situada e contextualizada. Além disso, permite valorizar a dimensão profissional

da formação, aproximando-se do que António Nóvoa chama de ‘trazer a profissão para dentro da formação’ (Nóvoa, 2009).

No que se refere à formação de professores de Ciências, Biologia, Química e Matemática apesar de haver um amplo reconhecimento sobre a relevância de atividades práticas para o processo de ensino e de aprendizagem, as escolas brasileiras enfrentam dificuldades para desenvolvê-las pelo menos de forma frequente. Por um lado, isto se dá devido à estrutura das escolas quanto à organização do tempo e do espaço – ausência de laboratórios ou espaços adequados e predominância de aulas teóricas. Por outro lado, isso se deve às condições de trabalho docente – disciplinar, com elevado número de estudantes por turma e, em geral, atuando em mais de uma escola, dificultando o desenvolvimento de propostas integradoras. O encontro entre a universidade e a escola, torna as condições mais favoráveis para que licenciandos e professores em colaboração desenvolvam sequências de ensino que envolvam atividades práticas de forma autônoma e criativa, contribuindo assim para a melhoria do ensino de ciências, biologia e matemática na educação básica.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	<p>Todo o processo de desenvolvimento das atividades será desenvolvido em permanente diálogo com os preceptores da Educação Básica, podendo ser alterados/adequados em função de demandas mais específicas que sejam, por ventura, colocadas pela realidade das escolas envolvidas. Serão realizadas reuniões com os preceptores nas escolas e imersão dos licenciandos no espaço escolar buscando identificar os espaços curriculares, limites e potencialidades do ensino das áreas nas instituições da educação básica parceiras, a partir de: (i) Identificação de presença / utilização de laboratórios de Ciências/Biologia/Química e Matemática; salas multimídia; laboratórios de informática; áreas verdes, pátio, quadra, horta canteiro, bibliotecas; (ii) Acompanhamento do trabalho de docentes preceptores buscando compreender sua dinâmica de trabalho e o perfil dos estudantes da educação básica; (iii) Mapeamento de demandas dos preceptores, (iv) frequência dos residentes nas escolas e em reuniões de orientação.</p>
Participantes envolvidos	<p>Os participantes envolvidos serão os residentes, preceptores e docentes orientadores. Residentes são estudantes dos cursos de licenciatura em ciências biológicas, química ou matemática da UFF, com matrícula ativa que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5o período; Preceptores são professores de Ciências e/ou Biologia, química e matemática da Educação Básica responsáveis por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas nas escolas. Docentes orientadores: são docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Matemática da universidade responsáveis por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de Residência Pedagógica promovendo a integração entre formação teórica e prática dos futuros professores.</p>
Metodologia de implementação	<p>Reuniões com os preceptores nas escolas e imersão dos licenciandos no espaço escolar buscando identificar os espaços curriculares, limites e potencialidades do ensino das áreas nas instituições da educação básica; acompanhamento e mapeamento de demandas, dos/pelos preceptores, que podem potencializar o ensino de ciências, biologia e matemática na escola. Frequência dos residentes nas escolas e reuniões de orientação semanais. Aprofundamento de estudos e</p>

	levantamento de metodologias, elaboração de materiais didáticos e paradidáticos; elaboração de planos de aulas a partir da demanda do perceptor e da realidade da Escola; Regências e oficinas: A partir do diálogo com os preceptores e experiências vivenciadas com as turmas de Educação básica, os licenciandos desenvolverão atividades nas salas de aula. Avaliação: Serão realizadas reuniões semanais de trocas entre os grupos e com preceptores nas quais serão avaliadas as atividades, registrados e produzidos relatos individuais e coletivos.
<b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b>	
Atividade	- Imersão do residente nas escolas com acompanhamento do perceptor; -conhecimento da escola e da dinâmica da sala de aula, através da observação participante orientada segundo os princípios e métodos da pesquisa etnográfica; Vivência da prática docente em assessoria ao/à Preceptor/a. - Conhecimento das orientações curriculares e dos planos de ensino (BNCC, planos de curso, projetos escolares e outros que levem à efetivação do currículo); - Preparação do Plano de Atividade da Residência. - Pesquisa e desenvolvimento de procedimentos de ensino e recursos didáticos como: “experimentação”, modelagem, contextualização, trabalhos de campo, jogos didáticos, feiras e exposições escolares; - Vivência da prática docente em colaboração ao Preceptor, na forma de codocência; - Planejamento de intervenções pedagógicas:integração dos conhecimentos científicos com aqueles dos campos filosóficos, histórico, matemático; inovações no ensino com metodologias atuais; - Elaboração do relatório final.
Carga Horária	400h
<b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b>	
Produção/produto	1. Recursos didáticos e materiais de apoio pedagógico. 2. Disponibilização de recursos produzidos e validados pelos preceptores e orientadores. 3. Reativação e disponibilização de recursos de ensino de ciências já disponíveis nas escolas (se houver) porém pouco utilizados. 4. Atividades extraclases. 5. Disponibilização de atividades didáticas. 6. - Coletânea contendo as principais produções (material didático e/ou sequências) produzidas pelos residentes de Ciências/Biologia/Química e Matemática ao final do projeto.
Forma de divulgação	1. sequências de slides de conteúdos de aulas, roteiros de aulas práticas experimentais, estudos dirigidos, cartilhas, podcasts, vídeos explicativos, kits experimentais entre outros. 2. sítio eletrônico na internet. 3. vídeos, livros, coleções didáticas, microscópios, modelos de corpo humano e moléculas etc. 4. Dias temáticos da Matemática, Oficinas, Seminários, lives no canal do YouTube Dialogando com a Matemática unindo os licenciandos, a direção, professores e alunos. 5.Disponibilizado por meio de roteiros de ação, jogos pedagógicos para o Ensino de Ciências/Biologia/Química e Matemática. 6.Forma impressa e digital às Escolas da Rede.

### SUBPROJETO(S)

<b>Área</b>			
<b>Interdisciplinar: Geografia, Educação do Campo e Ciências Sociais</b>			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Campos dos Goytacazes/RJ, São Gonçalo/RJ, Santo Antônio de Pádua/RJ e Niterói/RJ			
<b>Núcleos</b>			<b>residentes</b>
04			60
<b>Cursos participantes</b>			<b>Nº de licenciandos matriculados</b>
<b>(12689) GEOGRAFIA</b>	CPC	CC	329
<b>(1303424) INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO</b>	CPC	CC	94
<b>(12686) CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	CPC	CC	367
<b>(123729) CIÊNCIAS SOCIAIS</b>			313
<b>Objetivos</b>			
<p>A proposta possui dois objetivos gerais: (1º) favorecer experiências de aprendizagem dialógicas entre licenciando/as dos cursos de graduação de Ciências Sociais, Educação do Campo e Geografia e os demais sujeitos que compõem o cotidiano escolar; e (2º) promover a produção do conhecimento escolar através de diferentes linguagens, buscando refletir as suas potencialidades e desafios diante de realidade escolar específica.</p> <p>No tocante aos objetivos específicos, temos: Analisar a proposta curricular da unidade escolar tal como o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os recursos didáticos e metodologias de ensino empregados no dia a dia escolar bem como os conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Participar dialogicamente na organização e condução das atividades pedagógicas na sala de aula no primeiro terço do Programa e sanar dúvidas específicas do(a)s estudantes escolares com dificuldades de acompanharem os conteúdos curriculares desenvolvidos; Com a orientação dos Preceptores e Docentes Orientadores, elaborar planejamentos pedagógicos e sequências didáticas, especialmente para a realização efetiva de aulas, no último terço de vigência do Programa.</p>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			
<p>Nossas concepções pedagógicas compreendem dois eixos epistemológicos articulados e atinentes à política para formação de docentes reflexivos. Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), esta política deve fundamentar-se na “diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação”. (BRASIL, 2017, p.32). O primeiro eixo norteador de nossa concepção diz respeito à centralidade da cultura na educação básica, ressaltando a pluralidade de saberes e identidades encontradas no chão das escolas campo, pois a expressão centralidade da cultura “[...] refere-se exatamente à forma como a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea” (CANDAU; MOREIRA, 2003, p. 159). O segundo se refere à defesa da interculturalidade como práxis para a formação e ação docente, uma vez que é essencial lidar de modo empático com as distintas culturas, a saber: a cultura prescrita da escola e a diversidade de cultura na escola. Assim também, a prática da interculturalidade possibilita o processo de desvelar as estruturas de decolonialidade, presentes na cultura da escola, requerendo o diálogo entre o prescrito e a diversidade cultural. No processo de formação de docentes reflexivos torna-se essencial valorizar a interculturalidade a partir do “diálogo com as diferenças étnicas, culturais, linguísticas, ou seja, políticas de igualdade com políticas de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos culturais”. (CANDAU, 2012, p.243). Julgamos que a concepção pedagógica descrita atende aos quatro eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio, a saber: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo. Ademais,</p>			

acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica se configura como um espaço fértil para aprofundamento da teoria discutida na Licenciatura, e, das vivências na escola alinhadas aos eixos sublinhados da política de formação de professores para a educação em direitos humanos e da BNCC. Da mesma forma, identificamos aproximações entre nossas concepções e alguns dos pressupostos do Programa, dentre eles: (1) a maior articulação entre os cursos de licenciatura e as redes públicas de ensino para melhor qualificação do processo inicial de formação docente e seu protagonismo; (2) construção da identidade profissional não só dos participantes do subprojeto, mas também dos demais licenciandos dos cursos de graduação; (3) realizar estudos de ordem teórica sobre a prática docente e ao mesmo tempo fomentar a reflexão de sua implementação na forma de ações pedagógicas visando à produção acadêmica; e (4) reconhecimento e fortalecimento do papel dos professores da educação básica graças às suas experiências profissionais para a formação identitária dos nossos licenciandos.

#### **Justificativa e relevância**

O PIRP promove uma aproximação entre o ensino superior e as redes de educação básica, a fim de fortalecer a experiência prática dos futuros professores durante a graduação. Iniciando sua terceira edição, o programa tem se consolidado como espaço e ferramenta de qualificação dos alunos participantes, assim como de formação continuada para os docentes que supervisionam e coordenam sua execução. Através das relações entre os grupos envolvidos, o programa possibilita diversas reflexões sobre o magistério, sua prática e seus contextos, aproximando a formação teórica dos alunos da vivência cotidiana nas escolas. Os professores preceptores têm a oportunidade de revisar conteúdos e métodos e repensar teórica, prática e politicamente os problemas da profissão, além de atuarem também como formadores dos licenciandos residentes. Os docentes orientadores, ao orientarem o projeto, aproximam-se dos desafios do cotidiano escolar, refletindo sobre as conexões entre a prática e as teorias empregadas nas aulas de graduação, aprofundando suas relações de parceria com a escola básica. Aos residentes é uma oportunidade de contribuir à sua formação inicial e inseri-lo no espaço escolar. Dessa forma, o PIRP demonstra grande relevância como espaço de formação múltipla, em que todos se qualificam e atuam na qualificação dos demais. Como consequência, o programa contribui para a melhoria da qualidade da escola pública e do trabalho de seus professores, além de qualificar também a formação docente universitária. Como demonstramos, o projeto apresentado aqui será desenvolvido em diferentes regiões do estado que compartilham múltiplas demandas educacionais, especialmente no que diz respeito a uma qualificação da aprendizagem escolar, impactando os índices de desempenho estudantil. Dessa forma, os quatro núcleos que compõem o projeto (Geografia - Niterói, Ciências Sociais - Campos dos Goytacazes, Ciências Sociais - Niterói, Educação do Campo - Santo Antônio de Pádua) justificam sua relevância ao cooperarem para o aprimoramento de profissionais da educação básica e superior nos municípios atendidos, promoverem a reflexão sobre os métodos e recursos didáticos utilizados em sala de aula, além de qualificarem a formação dos alunos residentes.

#### **Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Primeiro módulo: Apresentação dos licenciandos e do docente orientador à comunidade escolar. Primeiras reuniões para ambientação. Segundo módulo. Imersão na escola-campo orientada pelos Preceptores e Orientador. Terceiro módulo. Regência (intervenção pedagógica) na Escola-campo orientadas pelos Preceptores e Orientador.
Participantes envolvidos	Docente Orientador, Preceptor e residente.
Metodologia de implementação	1º módulo: Observação semiestruturada/Planejamento/orientação de propostas metodológicas e tecnológicas inovadoras; Leituras e



	discussão de produções acadêmicas (semanal). Registro e sistematização das atividades: portfólio reflexivo confeccionado pelos residentes. 2º módulo: Confeção de Planos de Aula e materiais e textos didáticos (exercício autoral): Elaboração de questionário a ser aplicado aos estudantes sobre os eixos: trajetória escolar; avaliação escolar (sala de aula, conhecimento, conteúdo); uso do tempo; hábitos de leitura; a família e a casa; atividades culturais e de lazer, Pré-testagem do instrumento; aplicação do instrumento; construção do banco de dados; análise e interpretação dos dados; Leituras e discussão de produções acadêmicas nacional e internacional (semanal). Observação semiestruturada. Planejamento de propostas metodológicas e tecnológicas inovadoras. 3º módulo: Confeção e aplicação de materiais e textos didáticos. Divulgação das atividades pedagógicas.
<b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b>	
Atividade	1º módulo: Apresentação dos licenciandos e do docente orientador à comunidade escolar. Primeiras reuniões para ambientação; - Leituras e discussão de produções acadêmicas (semanal). Observação semiestruturada/Planejamento/orientação de propostas metodológicas e tecnológicas inovadoras; Registro e sistematização das atividades: portfólio reflexivo confeccionado pelos residentes. 2º módulo: Imersão na escola-campo orientada pelos Preceptores e Orientador. Confeção de Planos de Aula e materiais e textos didáticos; Elaboração de questionário para o mapeamento dos eixos: trajetória escolar; avaliação escolar; uso do tempo; hábitos de leitura; a família e a casa; atividades culturais e de lazer; Pré-testagem do instrumento; aplicação e construção; análise e interpretação dos dados; Leituras e discussão de produções acadêmicas. 3º módulo: regência, Confeção de materiais e textos didáticos, participação em eventos RP-UFF e divulgação das experiências do subprojeto de área. Relatório final.
Carga Horária	400 horas
<b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b>	
Produção/produto	1) Participação em encontro institucional a se realizar durante a Agenda Acadêmica - UFF e de outros encontros, congressos e/ou eventos adequados. 2) Produção de artigos acadêmicos e Elaboração dos relatos e interpretação dos dados. 3) Confeção de relatórios parciais e finais.
Forma de divulgação	1) Meios de divulgação por meio de blogs, sites e redes sociais. 2) Revistas científicas e eventos acadêmicos. 3) À coordenação do PIRP.

#### SUBPROJETO(S)

<b>Área</b>			
<b>História</b>			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Campos dos Goytacazes/RJ, São Gonçalo/RJ e Niterói/RJ			
<b>Núcleos</b>			<b>Residentes</b>
06			90
<b>Cursos participantes</b>			Nº de licenciandos matriculados
<b>(12705) HISTÓRIA</b>	CPC	CC	1121
<b>(1122208) HISTÓRIA</b>	CPC	CC	320
<b>Objetivos</b>			
<p>A proposta deste subprojeto conta com os objetivos: (1) Mediar a inserção do aluno bolsista na vivência escolar por meio de linguagens específicas, oportunizando uma leitura crítica e significativa do mundo para todos os sujeitos envolvidos no processo. (2) Construir espaços de aprendizagem no processo de elaboração de materiais didáticos com a participação direta dos sujeitos da escola mediada pela equipe do programa. (3) Reforçar as trocas de conhecimento e experiência entre o ensino superior e a educação básica. (4) Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas com retorno às instituições envolvidas. (5) Contribuir para o desenvolvimento de abordagens biográficas em duplo sentido – da compreensão do lugar dos licenciandos na formação e dos professores na escola/universidade, mas também da compreensão do lugar da formação e da escola/universidade nos licenciandos e nos professores – favorecendo a constituição de uma cultura profissional docente diversificada, reflexiva e plural.</p>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			
<p>É notória a solidez da formação teórica proporcionada pela área de História na UFF. Nota-se, por outro lado, sobretudo nos últimos anos, o aprofundamento de um diálogo fecundo com os conhecimentos da formação pedagógica e de uma articulação criativa e crítica na relação entre escola e universidade, proporcionando ao licenciando um terreno fértil para a reflexão e a prática em benefício da formação docente. O desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando. Em meio a grande diversidade das ações implementadas e dos significados a elas atribuídos, importa dizer que o PIRP é, antes de mais nada, um programa voltado para a formação docente. Destina-se, prioritariamente, aos estudantes inscritos em cursos universitários de formação de professores, isto é, as licenciaturas. Traz implícita, porém, a compreensão de que a universidade sozinha não dá conta dessa formação: ela precisa da escola e dos professores que estão na escola, futuro antecipado, em certa medida, aos licenciandos. Mas também esse futuro antecipado no presente deve ser colocado em questão. Decorre daí que também a melhoria da qualidade da escola pública e do trabalho de seus professores deve estar contemplado no Programa. Por isso mesmo, não são apenas os estudantes das licenciaturas que estão em formação: também os professores se encontram em processo de formação continuada, e essa formação ocorre na medida em que orientam licenciandos e confrontam suas expectativas, ainda fortemente marcadas pela vida universitária, aos desafios colocados pelo cotidiano escolar. Formação continuada dos professores da escola significa, nesse caso, não só revisar conteúdos e métodos e repensar teórica, prática e politicamente os problemas da profissão, mas também atualizar sua própria condição de formadores dos professores, seus futuros pares. Quando se trata, porém, de trabalhar pela melhoria da educação básica pública e do trabalho de seus professores, também a qualidade dos cursos universitários de formação docente precisa ser repensada – e aqui está o terceiro compromisso do PIRP. Nesse caso, trata-se de rever o papel dos professores universitários, aprofundando suas relações de parceria e diálogo com a escola básica e seus profissionais,</p>			

<p>iniciando também um movimento de formação continuada, em sua condição de formadores de professores.</p>	
<p><b>Justificativa e relevância</b></p>	
<p>Não se trata de mero investimento quantitativo na concepção tradicional de formação como relação linear e unívoca entre um formador e um formando: trata-se de um processo circular em que todos se formam, formando-se mutuamente. Não se formam, porém, para as mesmas coisas. A formação proporcionada pelas ações desenvolvidas no PIRP forma, simultânea e reciprocamente, o professor para a educação básica, o formador de professores na escola e também o formador de professores na universidade. A este movimento de ações recíprocas entre os sujeitos corresponde o sentido de se dizer que o PIRP consiste num movimento de formação. Falar de protagonismo compartilhado significa reconhecer a diferença de papéis e, ao mesmo tempo, as múltiplas formas pelas quais cada qual assume suas responsabilidades e seu compromisso com esse contexto formativo. Ao confeccionar textos e materiais didáticos escolares, empregando distintas linguagens e estilos, a dimensão autoral dos licenciandos será desenvolvida. Para além do prazer da leitura e do domínio da produção textual, a descrição, a análise e a interpretação, didaticamente mediadas, irão favorecer a produção autoral dos licenciandos.</p>	
<p><b>Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação</b></p>	
Atividade	<p>1. Ações entre os sujeitos: reuniões, oficinas, material didático etc. 2. Grupo de Estudos e Trabalho (GET). 3. Articulação com a BNCC, 4. Inserção dos residentes na Escola-campo, 5. Práticas na construção de espaços de diálogo e reflexões.</p>
Participantes envolvidos	<p>Docentes orientadores, perceptores e residentes.</p>
Metodologia de implementação	<p>1. Realizações de reuniões com os alunos, residentes, preceptores e orientadores; realizações de oficinas; criação de material didático e/ou paradidático focalizando temas transversais tais como meio ambiente, relações étnico-raciais, dentre outros; reflexões e inovações de políticas públicas educacionais. 2. Constituição de um Grupo de Estudos e Trabalho (GET), no qual os bolsistas participarão de discussão de textos, produção de relatos, comunicações em eventos, além da interação cotidiana interna, com os sujeitos da escola e dos demais subprojetos. Todo o Grupo é responsável por tarefas de planejamento, desenvolvimento e avaliação. 3. Desenvolvimento da habilidade de Identificar e elaborar formas de representação sócio-históricas, utilizando tecnologias digitais; realizar práticas ligadas à BNCC; 4. Inserção dos licenciandos nas escolas; 5. O planejamento, acompanhamento e avaliação se dará tanto por meio das reuniões, quanto oficinas, eventos e escrita dos relatórios.</p>
<p><b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b></p>	
Atividade	<p>1. Ações entre os sujeitos: reuniões, oficinas, material didático etc. 2. Grupo de Estudos e Trabalho (GET). 3. Articulação com a BNCC. 4. Inserção dos residentes na Escola-campo. 5. Práticas na construção de espaços de diálogo e reflexões.</p>
Carga Horária	<p>400 horas</p>
<p><b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b></p>	
Produção/produto	<p>1) Construção de uma cultura material no âmbito do subprojeto. 2) Construção de um cronograma de encontros periódicos dos grupos multidisciplinares, visando a construção coletiva e descentralizada de atividades no dia a dia do trabalho escolar. 3) A</p>

	<p>proposta é reunir, catalogar e analisar narrativas autobiográficas de docentes de História em diferentes momentos de vida e formação (inicial, continuada) – para a compreensão da profissão docente na interface entre História Pública e Educação. 4) Desenvolvimento de acervo de materiais didáticos.</p>
<p>Forma de divulgação</p>	<p>1) Elaboração de materiais didáticos (banners, cartazes pedagógicos, banco de imagens, banco de sons, blogs, kits de experimentação, estratégias e sequências didáticas, mídias e materiais eletrônicos), planos de aula, minicursos, cadernos didáticos, objetos de aprendizagem, roteiros experimentais, projetos educacionais realizados, sínteses e análises didáticas. Incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares nos ambientes educativos da biblioteca, sala de informática e outros espaços. 2) Diálogo entre as áreas, propiciando uma ampla troca de saberes entre os licenciandos e docentes, viabilizando novas práticas educativas no contexto escolar. Construção e consolidação do acervo composto por narrativas autobiográficas de professores da rede de educação básica. 3) Narrativas de professores compondo memoriais, textos de formação docente, e relatos de experiências etc. 4) Desenvolver e disponibilizar materiais didáticos a partir de reflexões teóricas e práticas didáticas.</p>

**SUBPROJETO(S)**

<b>Área</b>			
<b>Pedagogia</b>			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Itaocara/RJ, Niterói/RJ, Santo Antônio de Pádua/RJ e São Gonçalo/RJ			
<b>Núcleos</b>			Quantidade de residentes
03			45
<b>Cursos participantes</b>			<b>Residentes</b>
<b>(123704) PEDAGOGIA</b>	CPC	CC	287
<b>(12690) PEDAGOGIA</b>	CPC	CC	965
<b>Objetivos</b>			
<p>Os objetivos deste subprojeto em pedagogia, visa, no âmbito da alfabetização: Aprofundar e produzir conhecimentos com licenciandos/as de Pedagogia (bolsistas PIRP) e professores/as dos anos iniciais da educação básica em escolas públicas dos municípios envolvidos. Acompanhar e orientar os planejamentos, a execução, as avaliações e (re)planejamentos de atividades desenvolvidas pelos/as bolsistas/PIRP, nas escolas integradas ao projeto. Criar ambientes alfabetizadores multiletrados, visando aprendizagens lúdicas e inventivas no mundo da leitura e escrita, dentre outras linguagens que atravessam o cotidiano de alunos/as e professores/as das escolas parceiras. Aproximar a universidade e escolas públicas das regiões envolvidas, congregando licenciandos/as da Pedagogia (bolsistas PIRP), professores/as universitários e professores/as dos anos iniciais da educação básica. Conduzir uma ação investigativo-reflexiva, acerca do hábito de leitura e produção autoral da escrita, junto à licenciandos/as de Pedagogia (bolsistas PIRP) e professores/as dos anos iniciais da educação básica em escolas públicas dos municípios acompanhados. Cooperar com a formação inicial dos licenciandos/as e com a formação continuada dos/as professores/as dos anos iniciais, no que se refere às relações entre oralidade e escrita. Contribuir com a formação inicial dos licenciandos/as (bolsistas PIRP) e com a formação continuada dos professores/as dos anos iniciais, tecendo relações estéticas entre teorias e práticas, imersas no ensino do ler-escrever e em demais linguagens. Incentivar licenciandos/as (bolsistas PIRP), professores/as, crianças e jovens da escola pública para que tenham experiências auto formativas poéticas, sensíveis e emancipadoras, por intermédio de práticas de multiletramento, mediadas por dispositivos tecnológicos e artísticos tais como: livros de literatura, teatro, mídias informacionais e audiovisual, dentre outros. Contribuir para que licenciandos/as (bolsistas PIRP), preceptores/as e alunos/as das redes envolvidas construam conhecimentos sobre a pedagogia de multiletramentos, numa perspectiva de investigação crítica e participativa.</p> <p>No que tange ao Ensino fundamental visa: Atender aos princípios e Metas do Programa Institucional da Residência Pedagógica na UFF, levando em consideração os aspectos da formação inicial e continuada de professores na região do noroeste fluminense e de Niterói e região, no que concerne o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica.</p> <p>Envolvendo as aprendizagens e Participação Popular: visa-se favorecer vivências nas dinâmicas escolares organizativas e de aprendizagens significadas pelas referências sociais populares; colaborar na identificação, intervenção e produção de ferramentas que favoreçam possibilidades não excludentes de organização e de aprendizagens. Incentivar ampliação e fortalecimento dos dispositivos participativos/deliberativos existentes na escola, especialmente o conselho de classe, além de incentivar metodologias de aprendizagens elaboradas em conexão com os dispositivos participativos/deliberativos, especialmente o conselho de classe e produzir material didático pelos múltiplos e singulares sentidos expressos.</p>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			

Os conceitos alfabetização e letramento serão tomados a partir da perspectiva da Pedagogia Freireana e também das abordagens propostas por Magda Soares, que identificam a alfabetização como parte do processo de formação do sujeito, que deve acontecer por meio de diálogos que estimulem a curiosidade sobre o mundo e sobre a realidade sociocultural.

A concepção de alfabetização de Magda Soares articula-se ao domínio do código alfabético. É quando o estudante aprendeu a decodificar a tecnologia da escrita e possui domínio sobre a escrita alfabética e habilidades para utilizá-la. O termo letramento, para a autora, designa capacidade e competência de, além do domínio da tecnologia escrita, fazer inferências, relacionamentos com a sua realidade, usando a tecnologia. A pessoa é capaz de ler, interpretar, produzir, opinar, argumentar e utilizar a leitura e a escrita em seu convívio social. Paulo Freire, apesar de ter usado a palavra alfabetização, dá a ela o sentido expresso por Soares para o letramento, pois o autor buscava alfabetizar para a liberdade, por meio de uma prática respeitosa, criando um ambiente alfabetizador que dialogasse com os conhecimentos dos sujeitos, promovendo aprendizagens para a autonomia e a construção da consciência política: um multiletramento.

A Organização do Currículo por Projetos de trabalho Pedagógico (OCPP) na alfabetização é um meio que possibilita a promoção, de maneira significativa e compartilhada, do multiletramento. Não se trata apenas de uma renovação de atividades, tornando-as criativas. Demanda mudança de postura na prática pedagógica, o docente deve ser atento ao interesse dos alunos e ter flexibilidade para reformular metas e percursos. Compreender que os alunos são sujeitos ativos, que pensam e articulam os saberes escolares com os conhecimentos que circulam na comunidade onde vivem, inclusive nas mídias, é fundamental.

A concepção do ato de ensinar construída em pressupostos do pensamento de Paulo Freire, destaca a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa e vocação ontológica de ser mais no exercício da tarefa docente. Para Freire (2006), os princípios éticos-estéticos da prática docente, não poderão se dar sem discência. Outros estudiosos como Veiga (2001), Libâneo; Alves (2012), Gatti (2012), Pimenta (2012), Lopes e Macedo (2005), Tardif (2014), Silva (2004), Gotinjo (2014), Ball; Mainardes (2011), dentre outros, nos ajudam a refletir a respeito do desenvolvimento de práticas reflexivas na formação inicial e continuada de professores, como maneira de contrapor a uma educação bancária em pressupostos teóricos e práticos no campo da didática, do currículo, da pesquisa, do planejamento, da gestão escolar e da política educacional. Documentos oficiais, descrevem não só as reponsabilidades da Universidade, Sistemas educacionais, escolas docentes e discente neste processo para efetivação dos princípios e objetivos do Programa. Não faltando também articulação com outros documentos oficiais fruto dos desdobramentos das políticas educacionais de nosso país, a exemplo da Resolução nº2, de dezembro 1º de dezembro de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduando e cursos de segunda licenciatura e para formação continuada. Não se furtando a reponsabilidade dos apontamentos da legislação educacional, Pareceres CNE/CP 5/2005 e CP 3/2006, que contemplam apontamentos para o exercício da função do magistério na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e com a Educação de Jovens e Adultos. assim como as ações as atividades que compreendem a participação na organização e gestão da escola em seus respectivos sistemas de ensino. Com isso, este subprojeto revela-se em uma atuação interdisciplinar e multidisciplinar no Ensino Fundamental e suas modalidades de Ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial ... ), como princípio e autonomia do exercício da docência em áreas específicas da educação básica que demandam a formação do licenciado no Curso de Pedagogia Pádua, tornando este pensamento evidente e necessários para atender institucionalmente os objetivos deste subprojeto em relação aos aspectos da autonomia universitária, conforme assegura a Constituição Federal de 1988.

O professor/educador, no encontro pedagógico com o estudante/comunidade ou com os diferentes saberes/fazer populares, está num plano de vivência do pensar/criar, num momento de encontro dos signos, que se chocam provocando consequentes aprendizagens. Portanto, o par que se coloca para todos, incluindo os docentes, não mais se relaciona ao ensinar/aprender, mas ao pensar/aprender. Os encontros de aprendizagens podem ser potencializados quando dispositivos participativos são ativados na escola, como, por exemplo, os conselhos de classe, pois deve-se considerar os dispositivos que foram apresentados para uma aprendizagem singular.

#### **Justificativa e relevância**

Este subprojeto se justifica a partir das interpretações do paradigma interpretativo em pesquisas educacionais, levando em consideração o contexto da relação entre Universidade e Educação Básica contempladas em princípios e fins de uma responsabilidade social (ensino, pesquisa e extensão), além de assegurar estratégias e políticas educacionais para a formação inicial e continuada de professores, destacando a relevância e preocupação com a formação do professor-gestor, professor-pesquisador, professor-reflexivo, gestor-pesquisador e gestor-reflexivo como base do desenvolvimento da profissão docente. Na obra História da Ideias Pedagógicas, Gadotti (2003), o Método existencial fenomenológico emerge como um método que procura descrever e interpretar os fenômenos, os processos e as coisas pelo que eles são em uma realidade, sem preconceitos. Mais do que é um método é uma atitude! Maneira de interpretar e colocar a questão elaborada pelo sujeito a partir da práxis. Em Documentos de identidade, Silva (2004), a fenomenologia emerge como linguagem das leituras do social e foco das experiências no cotidiano, no mundo da vida, pedagogia preocupada em estabelecer as conexões do social e do subjetivo no estudo do currículo escolar, intersubjetividade. As reflexões que movem a descrição de uma prática pedagógica, se fazem marcadas também pelo pensamento de Larrosa (2004), quando o autor nos diz que o sujeito da experiência é aquele que se apaixona e na paixão mostra a tensão entre liberdade e escravidão. “[...] a experiência pode ser definida como aquilo que nos passa, que nos acontece ou que nos toca [...]” (LARROSA, 2004, p.154). A fenomenologia contribui como metodologia de uma proposta educacional de planejamento e de alfabetização ao destacar que o “fenômeno” a ser estudado e pesquisado “é o que se mostra, o que se manifesta” em um Programa de Formação inicial e continuada de Professores.

Os movimentos instituintes no/pelo comum (singular/múltiplo) almejam uma relação pedagógico/curricular/organizativa diferente do que correntemente nos é apresentada. Configuram os momentos de fulgurações onde outra dinâmica escolar é possível, por meio das linhas organizativas e de aprendizagens não hierarquizadas e segmentadas. Outro modo de pensar/fazer na escola, políticas educacionais elaboradas nos e a partir dos cotidianos, contextualizadas e desembaraçadas do produtivismo e do controle normativo. Acreditamos que identificar/valorizar/incrementar essa dinâmica instituinte no/pelo comum é algo imprescindível na formação dos residentes, outra relação teoria/prática que não desconsidera os sentidos produzidos. Os licenciandos terão a oportunidade de vivenciar situações que muitas vezes escapam aos tratados conceituais pedagógicos. Sendo um processo colaborativo, a escola não estará distante dessa dinâmica. Apostamos numa formação em colaboração com a escola/rede, não verticalizada e/ou prescritiva em relação às teorias pedagógicas, metodologias e formas organizativas. Nesse sentido, nossos estudos/propostas/intervenções, certamente, somente serão possíveis pela atuação colaborativa da escola, ensejando, afirmações e modificações dos saberes/fazeres. De fato, essa é uma dinâmica que envolve uma formação em diferentes perspectivas, a universidade terá impactos positivos (especialmente no campo do ensino/pesquisa na formação de professores), pois se transforma pelas linhas criativas existentes nos cotidianos escolares, assim como, concomitantemente, colabora nos processos de transformações em relação às

práticas excludentes. Trata-se de um encontro onde diferentes segmentos e instituições atuam e se modificam mutuamente.	
<b>Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação</b>	
Atividade	1.Reuniões e cursos de formação. 2. Atividades de pesquisa e de participação. 3. Participação ativa. 4. Produção, registro e autoavaliação. 5. Encontros com a comunidade Escolar. 6. Diagnóstico sobre a alfabetização e diálogo com os gestores da Escola-campo. 7. Apoio ao Perceptor com materiais e metodologias. 8. Acompanhamento das ações. 9. Dinâmicas que favorecem a participação de todos os interlocutores nos estudos/deliberações. 10. Fóruns formativos. 11. Participação em espaços colegiados da Escola e forma de registro das ações.
Participantes envolvidos	Docentes orientadores, preceptores e residentes.
Metodologia de implementação	1) 2) Planejamento e reuniões regulares entre a equipe RP para estudo, discussão, acompanhamento, planejamento e avaliação do trabalho; Proposição e realização de cursos de formação docente e de aprofundamento teórico-prático; atividades de pesquisa, caminhos participativos para debates sobre a realidade local e suas linguagens; atividades educativas junto com o professor de referência para uso em sala de aula, sala de recursos multifuncionais ou em outros espaços próprios para os processos de multiletramento na escola; 3) 4) 5) Participação ativa nos processos de desenvolvimento e aprimoramento da educação linguística; Produção, avaliação, registro e divulgação de materiais didáticos e métodos educacionais, autoavaliação junto à equipe e encontros periódicos da equipe RP; 6) 7) 8) 9) 10) 11) A realização de diagnóstico da situação da alfabetização, diálogo com a gestão escolar, grupos de estudos registros e acompanhamento das atividades, participação em eventos e relatório final.
<b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b>	
Atividade	1.Reuniões e cursos de formação e encontros com a comunidade Escolar 2. Atividades de pesquisa e de participação ativa. Acompanhamento das ações. Dinâmicas que favorecem a participação de todos os interlocutores nos estudos/deliberações. Fóruns formativos 3. Diagnóstico sobre a alfabetização e diálogo com os gestores da Escola-campo. Produção, registro e autoavaliação. 4. Apoio ao Perceptor com materiais e metodologias. 5.Participação em espaços colegiados da Escola e forma de registro das ações.
Carga Horária	400 horas
<b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b>	
Produção/produto	1. Visando atender aos princípios da CAPES e do Programa na UFF, pretende-se que o núcleo Pedagogia Planejamento e Alfabetização no Ensino Fundamental, participe das ações promovidas pela PROGRA/Divisão de Prática Docente, assim como de outros eventos que já fazem parte da estrutura Administrativa, Pedagógica e Acadêmica da UFF. 2. Produção e socialização de artigos científicos, material didático Pedagógico, relatos de experiência, minicursos, Workshops em diferentes eventos acadêmicos, apresentando o contexto da práxis do programa ao longo de sua existência. 3.



	organizar um livro em forma de coletânea, sistematizado a partir dos registros realizados.
Forma de divulgação	1. Eventos para exposição das ações realizadas. 2. Publicação de produção científica e acadêmica. Material didático audiovisual e textual numa proposta de linguagem local/regional, também em composição direta com o texto didático.

## SUBPROJETO(S)

<b>Área</b>			
Interdisciplinar: Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa e Letras – Língua Espanhola			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Maricá/RJ, Niterói/RJ, Rio de Janeiro/RJ e São Gonçalo/RJ			
<b>Núcleos</b>			<b>Residentes</b>
05 03 Língua Portuguesa e 02 Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)			75
<b>Cursos participantes</b>			Nº de licenciandos matriculados
<b>(29470) LETRAS - PORTUGUÊS</b>	CPC	CC	408
<b>(25926) LETRAS - INGLÊS</b>	CPC	CC	231
<b>(34797) LETRAS - ESPANHOL</b>	CPC	CC	203
<b>Objetivos</b>			
<p>O subprojeto de Letras tem como objetivo central proporcionar situações educativas que envolvam o trabalho com os componentes curriculares de línguas, com foco nas competências relativas às esferas da compreensão e da produção textual.</p> <p>Principais objetivos específicos de iniciação à docência:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- estreitar o necessário e importante diálogo entre a UFF e as escolas públicas da região, por meio da ação conjunta de docentes universitários, docentes da educação básica e licenciandos das licenciaturas em Letras;</li> <li>2- propiciar a compreensão das práticas de linguagem que orientam o processo de educação linguística;</li> <li>3- propiciar e cultivar o contato e o diálogo entre licenciandos e docentes formadores, tanto da universidade, quanto das escolas;</li> <li>4- promover discussões sobre questões teóricas ligadas à educação linguística em Língua Portuguesa e de Línguas Adicionais;</li> <li>5- participar da elaboração e desenvolvimento de projetos educativos com foco no ensino de línguas.</li> <li>6 – promover a inserção do residente nas etapas/ações fundamentais no processo de formação/qualificação do futuro professor de Língua Portuguesa e Literatura.</li> <li>7 - ambientar o licenciando na escola e na sala de aula possibilitando compreender aspectos relacionados à identidade profissional.</li> </ol>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			
<p>No que tange às concepções pedagógicas orientadoras do subprojeto é preciso fazer algumas considerações preliminares. Partindo do pressuposto de que o ser humano se relaciona com duas únicas instâncias: mundo natural e mundo social. Isto quer dizer que essas relações se caracterizam pela busca do conhecimento para sobreviver e viver.</p> <p>Por meio do subprojeto aqui delineado, pretendemos desenvolver uma visão crítica, em uma perspectiva discursiva, a partir das práticas de linguagem situadas, mormente com eixo nos gêneros discursivos. Nesse sentido, o objeto do trabalho é o texto, eleito como ponto de partida e como ponto de chegada de todas as ações previstas nos planos de trabalho, conforme aponta Geraldini (1997). Afinal, como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, os gêneros discursivos dos vários domínios da ação humana são as instâncias reais de comunicação dos cidadãos no mundo.</p> <p>Na perspectiva da educação linguística (FREITAS, 2021, p.6), portanto, o subprojeto propõe “a ampliação: (1) da competência linguístico-discursiva do estudante por meio da produção de sentidos, de textos e de reflexões sobre a língua e sobre a linguagem; (2) do pensamento</p>			

crítico sobre questões socialmente relevantes que se materializam em textos verbais, imagéticos e verbo-visuais”.

O subprojeto também deve permitir uma vasta integração da língua oral e escrita com outras linguagens, como a musical, a corporal, a imagética, dentre outras. Para isso, adota-se uma perspectiva dos multiletramentos, que envolve tanto a multiplicidade cultural (multiculturalidade) característica das sociedades globalizadas, quanto a multiplicidade semiótica (multimodalidade) dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (ROJO, 2012). Assim, os multiletramentos deverão sempre ser concebidos como um ponto-chave na organização de nossas atividades e em todos os nossos planejamentos.

No campo das línguas, por fim, devemos destacar o trabalho com a arte da palavra, ou seja, com a linguagem literária, que deverá ocupar lugar de grande importância, devido à sua capacidade de expressão do patrimônio cultural material dos povos.

Ainda neste subprojeto, a linguagem já entendida como objeto de investigação científica, é também objeto de ensino na educação básica. Portanto, na perspectiva sociointeracionista, o processo ensino-aprendizagem desenvolve-se criando as condições para que o educando qualifique/aprimore a sua interação não só com o meio mas também com o seu semelhante. Além disso, essa perspectiva entende que o educando internaliza as formas culturais e as transforma. E a eventual transformação só se dará de forma qualitativa se o processo ensino-aprendizagem contribuir na qualificação da capacidade natural do educando em intervir.

Enfim, intervir ou qualificar a capacidade de intervenção significa criar as condições para que os educandos possam se manifestar, pois entende-se que o exercício com a expressão é que de fato desenvolve e potencializa o pensamento e a amplia capacidade intelectual. Nesse sentido, os educadores tornam-se mediadores da relação do educando com o mundo natural e com o mundo social.

Referências:

FREITAS, L. M. A. DE. Educação Linguística. Sede de Ler, v. 9, n. 1, p. 5-8, 9 nov. 2021.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002

#### **Justificativa e relevância**

A formação docente é fruto da necessária articulação entre saberes teóricos e demandas concretas, para, de modo reflexivo e criativo, promover uma prática pedagógica que ultrapasse a mera reprodução. Nesse sentido, é preciso investir em estudos de fundamentação e na contínua reflexão sobre as ações em sala de aula, considerando as múltiplas faces da realidade de cada escola-campo de atuação, para que os residentes possam fortalecer práticas pedagógicas autônomas, inovadoras e mediadoras de efetivos aprendizados para os estudantes.

No curso dessa inserção no cotidiano das ações e necessidades das escolas, os residentes devem formular projetos educativos a serem implementados nas turmas, o que lhes permitirá experimentar a construção e o acompanhamento de ações pedagógicas de maior fôlego. Trata-se de uma dimensão fundamental da formação docente, pelo seu potencial inovador e pela capacidade de atração dos estudantes da educação básica para outras formas de trabalhar, em sala de aula e fora dela. A formação pode, assim, se articular ainda com outras áreas do conhecimento, pelo potencial interdisciplinar que algumas propostas, sobretudo temáticas, de projeto naturalmente sugerem.

Para a reflexão sobre os projetos, propostas e possíveis ajustes, os desafios do trabalho nas escolas serão enfrentados a partir de um exercício de permanente diálogo entre residentes, preceptores e orientadores. Ter contato com elaborações teórico-críticas presentes em

textos que servirão de fundamento às ações dos residentes é tarefa essencial, mas promover o balanço da aplicação das atividades e projetos é parte inseparável desse processo. A reflexão crítica e autocrítica das experiências cotidianas em sala de aula é, nessa perspectiva, base para uma atuação mais consciente e qualificada em sala de aula.

O subprojeto também propõe uma ação na qual os licenciandos, os professores preceptores e os professores regentes das escolas parceiras potencializem a relação pesquisa e prática de ensino na área de conhecimento Língua Portuguesa/Literatura. Na formação do residente o projeto prevê uma prática de envolvimento com a dinâmica da escola em um processo que poderá aplicar em sala de aula a fundamentação teórico—metodológica estudada e em curso e, ainda exercitar a observação da prática posicionando-a como objeto também de pesquisa.

No que tange à universidade o subprojeto prevê a qualificação não só do docente orientador ao proporcionar uma experiência na qual desenvolve atividades que demonstram a inserção da Universidade como parceira da escola, mas também na demonstração de seu papel na formação de professores/pesquisadores que, como resultado concreto, qualifica a identidade do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como pesquisador. No que se refere à escola, entende-se que as atividades em parceria com a universidade criam as condições para a escola proceder uma leitura mais aprimorada das suas ações e das suas potencialidades em/para desenvolver uma formação integral dos alunos da educação básica. As atividades em Língua Portuguesa e Literatura a escola ampliará de forma qualificada o ensino-aprendizagem de produção de textos, leitura de textos e análise linguística, o que proporcionará – aos alunos em formação – condições para uma leitura mais crítica dos textos e do mundo.

#### **Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	<p>1. Reuniões semanais de 2h de duração, nas quais a programação habitual inclui: a) relato de licenciandas/os e de preceptoras/es acerca das atividades desenvolvidas na semana anterior na escola parceira; b) discussão e avaliação, das atividades desenvolvidas na escola, com foco nas dificuldades e avanços no processo; c) discussão de textos; d) apresentação de convidadas/os para que possam colaborar com as atividades do subprojeto, e) realização de atividades para fortalecer a formação e sanar dificuldades de residentes. 2. Planejamento, preparação de materiais e atividades para as reuniões semanais de equipe e demais atividades do subprojeto. Realização de leituras indicadas nas reuniões semanais. 3. Planejamento, preparação e participação em eventos acadêmicos. Participação nas atividades da escola parceira. 4. Acompanhamento das atividades de residentes e visita às escolas. 5. Divulgação do subprojeto e do programa à comunidade acadêmica e escolar. 6. Avaliação do subprojeto.</p>
Participantes envolvidos	Docentes orientadores, preceptores e residentes.
Metodologia de implementação	<p>Dialógica e participativa, por meio de leituras de textos teóricos e reuniões e de instrumentos tais como diários de campo, portfólios reflexivos e fichas de observação. Registro de frequência; atas com principais discussões. Os minicursos tratarão da fundamentação teórica e decorrências metodológicas em articulação com o BNCC a fim de potencializar as atividades docentes. Os Seminários possibilitarão uma discussão mais ampla de uma determinada problemática relacionada ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura. Nestes, professores preceptores e residentes poderão apresentar</p>

	comunicações individuais ou em grupo resultado de uma experiência ou reflexão sobre um tema, a fim de abrir um debate mais amplo. A agenda e a organização dos seminários serão de responsabilidade do coordenador, dos professores preceptores e residentes. Os registros serão em forma de pequenos artigos ou relato crítico a ser divulgado por toda a comunidade escolar.
<b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b>	
Atividade	1. Reuniões semanais e diálogos e Leituras 2. Elaboração e participação em eventos 3. Participação das atividades na Escola 4. Avaliação das ações 5. Elaboração de projetos educativos e docência 6. Levantamento das dificuldades Avaliação do projeto e relatórios
Carga Horária	400 horas
<b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b>	
Produção/produto	1) Cadernos de campo 2) Portfólios digitais 3) Produção de artigos e resumos em eventos 4) Material Didático 5) Comunicação em Seminários/Encontros na universidade e na escola 6) Artigos científicos 7) Projetos 8) Coletâneas de textos.
Forma de divulgação	1) Nos cadernos de campo serão registradas não somente as observações gerais acerca da aplicação de todas as atividades mas também toda e qualquer ocorrência considerada relevante para a reflexão sobre essas práticas, visando a seu aperfeiçoamento e a futuras trocas durante as reuniões de orientação. 2) Construção de portfólios digitais em que serão armazenados planejamentos de aula e subprojetos de ensino, sequências didáticas, textos utilizados com os estudantes da educação básica, atividades desenvolvidas em sala de aula, além de registros fotográficos e gravações em áudio e vídeo. 3) 5) 6) produção de artigos científicos para divulgação das ações desenvolvidas nos espaços escolares e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado; 4) produzirão material didático para socialização, 7) 8) elaboração de projetos alternativos e organização de coletâneas de textos produzidos pelos alunos da educação básica das Escolas.

## SUBPROJETO(S)

<b>Área</b>			
Interdisciplinar: Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Alemã e Letras – Língua Francesa			
<b>Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo</b>			
Maricá/RJ, Niterói/RJ, Rio de Janeiro/RJ e São Gonçalo/RJ			
<b>Núcleos</b>			<b>Residentes</b>
04			60
<b>Cursos participantes</b>			<b>Nº de licenciandos matriculados</b>
<b>(29570) Letras – Língua Portuguesa</b>	CPC	CC	408
<b>(32998) LETRAS - ALEMÃO</b>	CPC	CC	91
<b>(34798) LETRAS - FRANCÊS</b>	CPC	CC	158
<b>Objetivos</b>			
<p>O subprojeto de Letras tem como objetivo central proporcionar situações educativas que envolvam o trabalho com os componentes curriculares de línguas, com foco nas competências relativas às esferas da compreensão e da produção textual.</p> <p>Principais objetivos específicos de iniciação à docência:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- estreitar o necessário e importante diálogo entre a UFF e as escolas públicas da região, por meio da ação conjunta de docentes universitários, docentes da educação básica e licenciandos das licenciaturas em Letras;</li> <li>2- propiciar a compreensão das práticas de linguagem que orientam o processo de educação linguística;</li> <li>3- propiciar e cultivar o contato e o diálogo entre licenciandos e docentes formadores, tanto da universidade, quanto das escolas;</li> <li>4- promover discussões sobre questões teóricas ligadas à educação linguística em Língua Portuguesa e de Línguas Adicionais;</li> <li>5- participar da elaboração e desenvolvimento de projetos educativos com foco no ensino de línguas.</li> <li>6 – promover a inserção do residente nas etapas/ações fundamentais no processo de formação/qualificação do futuro professor de Língua Portuguesa e Literatura.</li> <li>7 - ambientar o licenciando na escola e na sala de aula possibilitando compreender aspectos relacionados à identidade profissional.</li> </ol>			
<b>Concepções pedagógicas</b>			
<p>No que tange às concepções pedagógicas orientadoras do subprojeto é preciso fazer algumas considerações preliminares. Partindo do pressuposto de que o ser humano se relaciona com duas únicas instâncias: mundo natural e mundo social. Isto quer dizer que essas relações se caracterizam pela busca do conhecimento para sobreviver e viver.</p> <p>Por meio do subprojeto aqui delineado, pretendemos desenvolver uma visão crítica, em uma perspectiva discursiva, a partir das práticas de linguagem situadas, mormente com eixo nos gêneros discursivos. Nesse sentido, o objeto do trabalho é o texto, eleito como ponto de partida e como ponto de chegada de todas as ações previstas nos planos de trabalho, conforme aponta Geraldini (1997). Afinal, como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, os gêneros discursivos dos vários domínios da ação humana são as instâncias reais de comunicação dos cidadãos no mundo.</p> <p>Na perspectiva da educação linguística (FREITAS, 2021, p.6), portanto, o subprojeto propõe “a ampliação: (1) da competência linguístico-discursiva do estudante por meio da produção de sentidos, de textos e de reflexões sobre a língua e sobre a linguagem; (2) do pensamento crítico sobre questões socialmente relevantes que se materializam em textos verbais, imagéticos e verbo-visuais”.</p>			

O subprojeto também deve permitir uma vasta integração da língua oral e escrita com outras linguagens, como a musical, a corporal, a imagética, dentre outras. Para isso, adota-se uma perspectiva dos multiletramentos, que envolve tanto a multiplicidade cultural (multiculturalidade) característica das sociedades globalizadas, quanto a multiplicidade semiótica (multimodalidade) dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (ROJO, 2012). Assim, os multiletramentos deverão sempre ser concebidos como um ponto-chave na organização de nossas atividades e em todos os nossos planejamentos.

No campo das línguas, por fim, devemos destacar o trabalho com a arte da palavra, ou seja, com a linguagem literária, que deverá ocupar lugar de grande importância, devido à sua capacidade de expressão do patrimônio cultural material dos povos.

Ainda neste subprojeto, a linguagem já entendida como objeto de investigação científica, é também objeto de ensino na educação básica. Portanto, na perspectiva sociointeracionista, o processo ensino-aprendizagem desenvolve-se criando as condições para que o educando qualifique/aprimore a sua interação não só com o meio mas também com o seu semelhante. Além disso, essa perspectiva entende que o educando internaliza as formas culturais e as transforma. E a eventual transformação só se dará de forma qualitativa se o processo ensino-aprendizagem contribuir na qualificação da capacidade natural do educando em intervir.

Enfim, intervir ou qualificar a capacidade de intervenção significa criar as condições para que os educandos possam se manifestar, pois entende-se que o exercício com a expressão é que de fato desenvolve e potencializa o pensamento e a amplia capacidade intelectual. Nesse sentido, os educadores tornam-se mediadores da relação do educando com o mundo natural e com o mundo social.

Referências:

FREITAS, L. M. A. DE. Educação Linguística. Sede de Ler, v. 9, n. 1, p. 5-8, 9 nov. 2021.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002

#### **Justificativa e relevância**

A formação docente é fruto da necessária articulação entre saberes teóricos e demandas concretas, para, de modo reflexivo e criativo, promover uma prática pedagógica que ultrapasse a mera reprodução. Nesse sentido, é preciso investir em estudos de fundamentação e na contínua reflexão sobre as ações em sala de aula, considerando as múltiplas faces da realidade de cada escola-campo de atuação, para que os residentes possam fortalecer práticas pedagógicas autônomas, inovadoras e mediadoras de efetivos aprendizados para os estudantes.

No curso dessa inserção no cotidiano das ações e necessidades das escolas, os residentes devem formular projetos educativos a serem implementados nas turmas, o que lhes permitirá experimentar a construção e o acompanhamento de ações pedagógicas de maior fôlego. Trata-se de uma dimensão fundamental da formação docente, pelo seu potencial inovador e pela capacidade de atração dos estudantes da educação básica para outras formas de trabalhar, em sala de aula e fora dela. A formação pode, assim, se articular ainda com outras áreas do conhecimento, pelo potencial interdisciplinar que algumas propostas, sobretudo temáticas, de projeto naturalmente sugerem.

Para a reflexão sobre os projetos, propostas e possíveis ajustes, os desafios do trabalho nas escolas serão enfrentados a partir de um exercício de permanente diálogo entre residentes, preceptores e orientadores. Ter contato com elaborações teórico-críticas presentes em textos que servirão de fundamento às ações dos residentes é tarefa essencial, mas promover o balanço da aplicação das atividades e projetos é parte inseparável desse processo. A

reflexão crítica e autocrítica das experiências cotidianas em sala de aula é, nessa perspectiva, base para uma atuação mais consciente e qualificada em sala de aula.

O subprojeto também propõe uma ação na qual os licenciandos, os professores preceptores e os professores regentes das escolas parceiras potencializem a relação pesquisa e prática de ensino na área de conhecimento Língua Portuguesa/Literatura. Na formação do residente o projeto prevê uma prática de envolvimento com a dinâmica da escola em um processo que poderá aplicar em sala de aula a fundamentação teórico—metodológica estudada e em curso e, ainda exercitar a observação da prática posicionando-a como objeto também de pesquisa.

No que tange à universidade o subprojeto prevê a qualificação não só do docente orientador ao proporcionar uma experiência na qual desenvolve atividades que demonstram a inserção da Universidade como parceira da escola, mas também na demonstração de seu papel na formação de professores/pesquisadores que, como resultado concreto, qualifica a identidade do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como pesquisador. No que se refere à escola, entende-se que as atividades em parceria com a universidade criam as condições para a escola proceder uma leitura mais aprimorada das suas ações e das suas potencialidades em/para desenvolver uma formação integral dos alunos da educação básica. As atividades em Língua Portuguesa e Literatura a escola ampliará de forma qualificada o ensino-aprendizagem de produção de textos, leitura de textos e análise linguística, o que proporcionará – aos alunos em formação – condições para uma leitura mais crítica dos textos e do mundo.

#### **Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	<p>1. Reuniões semanais de 2h de duração, nas quais a programação habitual inclui: a) relato de licenciandas/os e de preceptoras/es acerca das atividades desenvolvidas na semana anterior na escola parceira; b) discussão e avaliação, das atividades desenvolvidas na escola, com foco nas dificuldades e avanços no processo; c) discussão de textos; d) apresentação de convidadas/os para que possam colaborar com as atividades do subprojeto, e) realização de atividades para fortalecer a formação e sanar dificuldades de residentes. 2. Planejamento, preparação de materiais e atividades para as reuniões semanais de equipe e demais atividades do subprojeto. Realização de leituras indicadas nas reuniões semanais. 3. Planejamento, preparação e participação em eventos acadêmicos. Participação nas atividades da escola parceira. 4. Acompanhamento das atividades de residentes e visita às escolas. 5. Divulgação do subprojeto e do programa à comunidade acadêmica e escolar. 6. Avaliação do subprojeto.</p>
Participantes envolvidos	Docentes orientadores, preceptores e residentes.
Metodologia de implementação	<p>Dialógica e participativa, por meio de leituras de textos teóricos e reuniões e de instrumentos tais como diários de campo, portfólios reflexivos e fichas de observação. Registro de frequência; atas com principais discussões. Os minicursos tratarão da fundamentação teórica e decorrências metodológicas em articulação com o BNCC a fim de potencializar as atividades docentes. Os Seminários possibilitarão uma discussão mais ampla de uma determinada problemática relacionada ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura. Nestes, professores preceptores e residentes poderão apresentar comunicações individuais ou em grupo resultado de uma experiência ou reflexão sobre um tema, a fim de abrir um debate mais amplo. A</p>



	agenda e a organização dos seminários serão de responsabilidade do coordenador, dos professores preceptores e residentes. Os registros serão em forma de pequenos artigos ou relato crítico a ser divulgado por toda a comunidade escolar.
<b>Planejamento da carga horária de atividades dos residentes</b>	
Atividade	1. Reuniões semanais e diálogos e Leituras 2. Elaboração e participação em eventos 3. Participação das atividades na Escola 4. Avaliação das ações 5. Elaboração de projetos educativos e docência 6. Levantamento das dificuldades Avaliação do projeto e relatórios
Carga Horária	400 horas
<b>Produções/produtos esperados e formas de divulgação</b>	
Produção/produto	1) Cadernos de campo 2) Portfólios digitais 3) Produção de artigos e resumos em eventos 4) Material Didático 5) Comunicação em Seminários/Encontros na universidade e na escola 6) Artigos científicos 7) Projetos 8) Coletâneas de textos.
Forma de divulgação	1) Nos cadernos de campo serão registradas não somente as observações gerais acerca da aplicação de todas as atividades mas também toda e qualquer ocorrência considerada relevante para a reflexão sobre essas práticas, visando a seu aperfeiçoamento e a futuras trocas durante as reuniões de orientação. 2) Construção de portfólios digitais em que serão armazenados planejamentos de aula e subprojetos de ensino, sequências didáticas, textos utilizados com os estudantes da educação básica, atividades desenvolvidas em sala de aula, além de registros fotográficos e gravações em áudio e vídeo. 3) 5) 6) produção de artigos científicos para divulgação das ações desenvolvidas nos espaços escolares e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado; 4) produzirão material didático para socialização, 7) 8) elaboração de projetos alternativos e organização de coletâneas de textos produzidos pelos alunos da educação básica das Escolas.